

Vídeo ignora Arruda e critica Cristovam

ANA MARIA CAMPOS

Os 1,5 mil convidados para a inauguração do metrô vão sair da festa com um brinde que vai desagravar o senador José Roberto Arruda (PSDB) e o ex-governador Cristovam Buarque (PT). Cada autoridade pública, empresário e dirigente de entidade representativa vai ganhar um vídeo de divulgação com 10 minutos de imagens que contam a história de toda a obra, sob a ótica do governo Roriz, desde a assinatura da ordem de serviço, no dia dois de janeiro de 1992, até a solenidade de hoje.

Ao contrário do secretário de Obras Tadeu Filippelli, que é hoje um dos assessores mais próximos do governador, o senador Arruda não aparece sequer de relance nas

imagens históricas do metrô. Depois de Roriz, Arruda é um dos políticos mais identificados com o metrô, por ter sido secretário durante toda a primeira etapa das obras e um dos maiores defensores do projeto. No momento, entretanto, o senador tem feito críticas à participação do PSDB no governo de Roriz e está cotado mais disputar as eleições para governador em 2002. Fiel seguidor de Roriz, Filippelli, por sua vez, aparece várias vezes no vídeo, com direito até a discurso emocionado. "Minha participação nessa obra independe de uma imagem em vídeo", diz o senador. "Na ditadura militar, livros de história também omitiam o nome do ex-presidente Juscelino Kubistchek", alfineta.

Já o governo Cristovam Buar-

que é apresentado, na retrospectiva da obra que dura 10 anos e custou R\$ 1,3 bilhão, como o responsável pela suspensão dos trabalhos em sua gestão. Segundo narra o locutor, em 1998, são feitas algumas viagens experimentais, até que em outubro acaba o dinheiro do empréstimo do BNDES, um dos financiadores do metrô, e as obras são paralisadas de novo. Já durante o atual governo Roriz, o filme mostra cenas de trechos abandonados pelo governo anterior, com a explicação de que os materiais estavam se deteriorando e o investimento se perdendo.

O grande protagonista do filme, produzido pela agência de publicidade Jimenes e Associados, a pedido da Companhia do Metropolitano do DF, é o governador Joaquim Roriz.

Ao custo de R\$ 40 mil - incluídas as 1,5 mil cópias para distribuição - o vídeo foi bancado, segundo o secretário de Comunicação, Wellington Moraes, pelo consórcio Brasmetrô, o grupo de empreiteiras que venceu a licitação realizada em 1991.

No filme, Roriz aparece na sua posse, em primeiro de janeiro de 1991, como primeiro governador eleito do Distrito Federal. Está também nas cenas da assinatura do contrato para a construção do metrô e em discursos sobre a obra. O vídeo registra cenas da época, notícias de jornais, a primeira viagem dos trens, no dia 8 de fevereiro de 1994, entre Águas Claras e Samambaia. Também mostra a posse do governador Roriz em janeiro de 1999 e o seu anúncio de que continuaria a construção do metrô.